



Ômicron: já são 5 casos

Outras oito suspeitas são monitoradas. Ministério da Saúde está reticente em adotar passaporte de vacinação para viajantes, como sugeriram Anvisa e TCU. Marcelo Queiroga considera tratar-se de um "assunto sensível"

» MARIA EDUARDA CARDIM

Depois da confirmação dos primeiros casos da variante ômicron no Brasil, o Ministério da Saúde anunciou, ontem, que o Brasil já registra cinco infecções pela nova cepa do novo coronavírus. Além disso, pelo menos oito casos suspeitos — no Distrito Federal (seis), Minas Gerais (um) e Rio de Janeiro (um) — estão sendo monitorados pelas autoridades sanitárias e de saúde.

Por conta do avanço da ômicron, o ministério ativou uma sala de situação na última segunda-feira com o objetivo de monitorar as infecções e adotar medidas de prevenção e controle. Mas, ainda assim, o governo federal não aderiu à recomendação da Anvisa de exigir o comprovante de vacinação contra a covid-19 para a entrada no país. Além de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) insistir na adoção do passaporte de imunização, o Tribunal de Contas da União (TCU) reforçou a necessidade de se exigir o comprovante de vacinação de viajantes vindos do exterior.

Ontem, durante uma reunião de vigilância e monitoramento da ômicron no Brasil, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, esquivou-se ao considerar que impor restrições como a exigência de um passaporte de vacinação, para a entrada no país, é um "assunto sensível". "É uma ação que exige uma postura interministerial do governo, do Ministério da

Saúde, da Justiça, da Infraestrutura e da Casa Civil, que coordena. Nós estamos nos debruçando sobre os dados da literatura com a opinião dos três ministros, porque esse é um assunto sensível, que envolve questões de natureza sanitária. Mas também envolve outras questões, como o direito das pessoas de transitarem livremente", afirmou.

Não imunizados

Para Queiroga, é necessário que haja "ponderação e equilíbrio" para decidir se o país deve exigir o comprovante de vacinação para a entrada no território nacional — apesar de diversos países já terem adotado o documento. A preocupação dos especialistas é de que o Brasil se torne um destino procurado pelos turistas e viajantes não vacinados.

Ele lembrou que as cinco pessoas que contraíram a ômicron estão vacinadas contra a covid-19. "Mesmo com a vacina, o indivíduo pode, eventualmente, contrair a doença. As vacinas evitam as formas graves da doença e reduzem os óbitos de uma maneira muito expressiva", lembrou.

O ministro da Saúde minimizou o impacto da ômicron, afirmando que não é uma "variante de desespero". Lembrou, inclusive, que a variante delta não causou o impacto esperado no sistema de saúde brasileiro.

Queiroga ressaltou que a adesão da população à campanha

Myke Sena/MS



Para Queiroga, momento é de "ponderação e equilíbrio" sobre a adoção do passaporte vacinal

É um assunto que envolve questões sanitárias e, também, o direito das pessoas de transitarem"

Ministro Marcelo Queiroga, em dúvida sobre se deve exigir o passaporte de vacinação para visitantes estrangeiros

de vacinação contra a covid-19 é ponto crucial no combate à nova cepa. Ontem, o Brasil alcançou a marca de 90% do público-alvo imunizado com a primeira dose. Ao todo, 159,3 milhões de brasileiros iniciaram o ciclo contra a doença, ou 74,6% de toda a população brasileira — estimada em 213,3 milhões de pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Desses 213,3 milhões, apenas 177 milhões são vacináveis, já que o público-alvo considera

crianças a partir de 12 anos — idade para qual está aprovada, pela Anvisa, a aplicação de alguma vacina contra a covid-19, no caso o imunizante da Pfizer.

A vacinação é responsável pela queda na média de casos e óbitos pela covid-19. O Ministério da Saúde distribuiu mais de 372,5 milhões de fármacos para os estados e o Distrito Federal e, em 2022, planeja reforçar a imunização de todos os brasileiros com mais de 18 anos. Para isso, a pasta contabiliza 354 milhões de imunizantes.

17 capitais sem réveillon

São Paulo é mais uma capital a cancelar os festejos de réveillon. Por conta do avanço da ômicron, a cidade se soma a Salvador, Florianópolis, Fortaleza, Belo Horizonte, João Pessoa, Palmas, Campo Grande, Natal, Recife, São Luís, Belém, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Porto Alegre, além do Distrito Federal. A medida da prefeitura paulistana foi baseada no estudo da Coordenaria de Vigilância em Saúde (Covisa).

E com a identificação de três casos da ômicron, São Paulo recuou na decisão de desobrigar o uso de máscaras em espaços abertos, que estava prevista para acontecer na próxima semana. Ontem, o governo paulista anunciou que vai manter a obrigatoriedade do uso da proteção ao ar livre. Além disso, a capital cancelou as festas de réveillon.

A recomendação para manter a obrigatoriedade das máscaras ao ar livre veio do Comitê Científico do Governo do Estado, após o governador João Doria pedir ao grupo um novo parecer sobre a flexibilização diante da confirmação dos dois primeiros casos da nova variante.

Já o Rio de Janeiro — que, por enquanto, mantém o réveillon — ampliou a lista de locais que exigirão o comprovante de vacinação contra a covid-19. Será preciso comprovar que está em dia com o calendário de vacinação municipal para entrar em bares, lanchonetes, restaurantes, salões de beleza, shoppings centers e centros comerciais. (MEC)

CASO KISS 2013-2021

Engenheiro condenou uso de espuma

» TAÍSA MEDEIROS
» BERNARDO LIMA*
» GABRIELA CHABALGOITY*

No segundo dia do julgamento dos quatro réus indiciados pela tragédia da Boate Kiss, há nove anos, em Santa Maria (RS), o depoimento do engenheiro civil Miguel Angelo Teixeira Pedroso mostrou que os donos da casa noturna não seguiram orientações técnicas para a montagem do isolamento acústico. Segundo ele, as paredes foram revestidas com espuma, material de fácil combustão que libera fumaça tóxica.

Segundo Pedroso, tal revestimento, além de inadequado, não tem qualquer eficácia como

isolante acústico. "Quando entrei, a primeira coisa que reparei foi que a parede estava forrada de espuma, cinza. Eu disse para o Elissandro (dono da boate) que a espuma não tinha nenhuma eficácia em isolamento acústico", lembrou.

O engenheiro, responsável por um projeto de reforma acústica da casa de shows, disse que a espuma para isolamento acústico — chamada de elastômero — serve apenas para garantir o conforto de músicos em estúdios de gravação — e que ele não incluiu no projeto que realizou. "Só posso deduzir que foi feita numa obra posterior à minha", disse. Pedroso acrescentou que "só

um leigo poderia achar que espuma seja conveniente dentro de uma boate". A reforma dele teria sido realizada entre o final de 2011 e o início de 2012.

Começo do fogo

Também ontem, a advogada Jéssica Montardo Rosado, que estava na boate e perdeu o irmão, Vinícius, na tragédia, prestou depoimento. Ela estava em frente ao palco, quando as chamas começaram a tomar conta do lugar.

"Vi a hora em que começou o fogo. Vi quando pegou a fiação, vi quando jogaram uma garrafinha d'água (na tentativa de apagar as chamas). Até que

o Marcelo (músico) colocou o microfone no chão e gritou 'sai!', relatou.

Jéssica explicou que correu em direção à saída e, quando chegou à porta, procurou pelo irmão. "Não enxerguei, tinha muita gente", acrescentando que tentou voltar para o interior da boate para procurá-lo, mas não conseguiu. Vinícius foi levado para o Hospital de Caridade Astrogildo Azevedo, um dos maiores da cidade, mas morreu por volta das 6h do dia seguinte.

Outro de depôs ontem foi Emanuel Pastil, sobrevivente da tragédia. Ele tinha 19 anos à época e ficou internado para tratar de queimaduras de terceiro grau

Reprodução/TJRS



Pedroso: colocação da espuma foi solução "leiga e ignorante"

e lesões no pulmão. Segundo ele, não houve nenhum aviso de que a boate estava pegando fogo.

"Quando deu o princípio de incêndio, não soou nenhum alarme. Não estava clara a rota de saída de emergência e também

não teve iluminação. Eu não tinha visualização nenhuma. Não lembro de ter visto extintor", explicou Emanuel.

*Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi

Tem sempre uma obra perto de você.

Viaduto do Recanto das Emas

GDF